

VOZ ATIVA

F O N O A U D I O L O G I A / P U C - S P

JULHO DE 2004 - ANO 11, nº. 2 - JORNAL 36



EDITORIAL

Mais uma vez, o Jornal Voz Ativa chega à mão dos leitores com novidades!!! A primeira é a versão *on line* que agora vem, assim como a versão impressa, com o número do ISSN (0104-6993). Dessa forma, as duas publicações ficam melhor avaliadas pelos órgãos a quem compete tal função!!! A segunda é uma nova coluna intitulada "Fala Fono", em que, a cada exemplar, estaremos entrevistando um profissional relacionado à área da Voz. A Prof.^a Dr.^a Mara Behlau foi a escolhida para inaugurar essa sessão, relatando o que aconteceu no The Voice Foundation. Uma terceira novidade é o lançamento do Tratado de Fonoaudiologia, que aconteceu no dia 24 de junho, com coquetel junino bem animado e concorrido!!! Quem ainda não viu, terá, neste número, uma pequena síntese sobre o mesmo. Estaremos apresentando, ainda, um breve relato sobre a III Mostra de Estudos e Pesquisas sobre Voz que reuniu os pesquisadores de todos os níveis da PUC-SP, integrando ainda mais os estudos e pesquisas dessa área. O Comitê de Voz da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia encaminhou a relação das mesas que acontecerão no XII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia a ocorrer em Foz de Iguaçu de 6 a 9 de outubro. Por falar em Comitê, uma pesquisa está sendo realizada por ele para caracterizar os fonoaudiólogos que trabalham em serviços de perícia, na área de Voz. Se você é um deles, entre em contato com o site www.sbfa.org.br e participe!!! Finalizando, desejo um bom início de semestre para todos nós!!!

Leslie Piccolotto Ferreira

POUCAS E BOAS

LANÇAMENTO DO TRATADO DE FONOAUDIOLOGIA

Na noite do dia 24 de junho, foi lançado o Tratado de Fonoaudiologia, obra que marca mais um momento de maturidade profissional em nossa área, conquistada no decorrer de 22 anos de existência dessa ciência. O Tratado



São Paulo, ao som de músicas juninas, comidas e bebidas típicas e contou com a presença de diversas pessoas, entre elas, membros do GT-Voz e demais GTs da PUC/SP, membros da Sociedade e Conselho de Fonoaudiologia, estudantes de Fonoaudiologia, familiares e amigos. Com certeza, o desafio de elaborar uma obra que pudesse focalizar as inúmeras possibilidades de atuação fonoaudiológica foi alcançado com muito sucesso e festividade!!!



Membros do GT-Voz presentes no evento, da esquerda para a direita: Anna Alice de Almeida, Ana Cláudia Fiorini, Juliana Ranzani Guerra, Marta Andrada e Silva, Grazielle Capatto Leite e Leslie Piccolotto Ferreira.

**Leslie Piccolotto Ferreira e
Juliana Ranzani Guerra**

VOZ ATIVA

Publicação do GT-Voz da PUC-SP - Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia.

Edição:

Prof.^a Dr.^a Leslie Piccolotto Ferreira

Conselho Editorial:

Prof.^a Dr.^a Leslie Piccolotto Ferreira, Prof.^a Dr.^a Marta A. de Andrada e Silva, Fga. Mestranda Daniela G. Leon Camacho, Fga. Mestranda Juliana Ranzani Guerra.

Jornalista responsável:

Sérgio Alli - MTb18.988
Baleia Comunicação

Tiragem: 1.000 exemplares

Periodicidade: trimestral

Endereço: Rua Ministro Godoy,
969 - 4º andar - Sala 13 -
CEP: 05015-000
Perdizes - São Paulo - SP

NESTA EDIÇÃO:

Dissertando em Fonoaudiologia2
Doutorado em Fonoaudiologia 2
Eventos, Dicas e Lançamentos..... 4

CADASTRE-SE

Quer participar das atividades do GT-VOZ e receber o jornal Voz Ativa em casa? Cadastre-se na secretaria do Pós-graduação em Fonoaudiologia da PUC-SP, pelo tel.: (11) 3670-8518 ou pelo e-mail: jornalvozativa@yahoo.com.br
Visite o site do GT- VOZ: www.pucsp.br/gtvoz

de Fonoaudiologia, sob supervisão da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, trata de temas relacionados às áreas que vão desde o bebê até o idoso, levando em conta os aspectos da clínica e da assessoria, da avaliação e da terapêutica nas principais áreas da Fonoaudiologia: Voz, Audição, Linguagem e Motricidade Oral e em outras áreas que vão se configurando aos poucos. Os 85 capítulos do livro foram escritos por 115 autores, compreendendo fonoaudiólogos de alta titulação e colaboradores de outras áreas científicas, que vêm auxiliando a integração interdisciplinar. O lançamento do Tratado de Fonoaudiologia ocorreu no espaço Ateliê Suruí, no bairro Sumaré da cidade de

DOUTORADO EM FONOAUDIOLOGIA

BENEFÍCIOS DO CANTO CORAL PARA INDIVÍDUOS IDOSOS

Mauriceia Cassol (m.cassol@terra.com.br)

Orientador: Prof. Dr. Ângelo José Gonçalves Bós, Pós-graduação em Clínica Médica e Ciências da Saúde – Geriatria – da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS).

Introdução: envelhecer é um processo natural do desenvolvimento humano e, embora seja uma etapa certa, poucos são os estudos sobre os parâmetros vocais normais da população idosa. As características vocais encontradas em indivíduos idosos são caracterizadas como aspereza, rouquidão, tremor, redução dos tempos máximos de fonação, o que provoca frases curtas e a necessidade de reabastecimento de ar, redução na intensidade, tessitura vocal diminuída, redução na velocidade da fala, imprecisão articulatória e alteração da ressonância. A literatura faz referência aos benefícios do treinamento vocal em cantores, o qual é responsável por manter flexibilidade, regularidade e simetria dos movimentos das pregas vocais, contribuindo para uma longevidade nas vozes cantadas, treinadas, e melhor eficiência respiratória, minimizando os efeitos da idade sobre a voz. **Objetivo:** avaliar as modificações nas funções fonatória e respiratória em indivíduos idosos, no período de dois anos de prática do canto coral, para verificar se as alterações observadas nos idosos, decorrentes do processo de envelhecimento vocal, podem ser melhoradas com a atividade em canto coral e possam ser mantidas durante os 2 anos de acompanhamento. **Sujeitos e métodos:** o

estudo realizado foi do tipo longitudinal e experimental. A população desta pesquisa constou de indivíduos idosos (acima de 60 anos). A amostra consistiu de 44 indivíduos idosos, de ambos os sexos, dispostos a participar de atividades de canto coral. Inicialmente, aplicou-se um questionário para identificar possíveis sintomas e problemas de voz nos participantes e foram realizados testes periódicos de análise perceptivo-auditiva e acústica da voz para observar a qualidade vocal de idosos e a medida da capacidade vital para mensurar a função respiratória através da espirometria. **Resultados:** médias e desvios padrão foram calculados para os resultados das análises perceptivo-auditiva e acústica da voz, bem como para valores da capacidade vital em cada uma das etapas de avaliação. As diferenças observadas nas médias, nas quatro avaliações do grupo coral, foram testadas pela Análise de Variância (ANOVA) adotando um índice de significância menor que 5% ($p < 0,05$), testes pareados de *T de Student* foram calculados para observar a significância das diferenças nas etapas de avaliação. O Qui-quadrado foi calculado para testar a distribuição dos participantes que referiram ou não determinado sintoma (prevalências) nas 4 avaliações. **Discussão:** a partir das mudanças observadas nas vozes de

indivíduos idosos ao longo das avaliações, conclui-se que o programa de o canto coral foi efetivo e proporcionou a obtenção de melhora nos padrões vocais em relação aos parâmetros de qualidade vocal, coordenação pneumo-fono-respiratória, tipo respiratório, articulação, gama tonal habitual, intensidade, *pitch* e ataque vocal. Quanto às medidas quantitativas da voz, a média de valores obtidos nas quatro avaliações em relação a *jitter*, *shimmer*, proporção harmônico ruído (PHR), proporção sinal ruído (PSR), energia de ruído glótico (ERG), frequência fundamental habitual (mode f_0), frequência fundamental do tremor (f_0 tremor), capacidade vital (CV) e tempos máximos de fonação (TMF) apresentaram diferença estatisticamente significativas somente para os parâmetros de capacidade vital, proporção sinal-ruído, proporção harmônico-ruído e *shimmer*.

Conclusão: idosos que participam do canto coral melhoraram a capacidade vital e a performance vocal, verificado através dos resultados das avaliações perceptivo-auditiva e acústica da voz. Ocorreu diminuição de sintomas e problemas vocais detectados inicialmente ao longo da atividade no canto coral. As modificações vocais e respiratórias observadas inicialmente foram mantidas durante os 2 anos de acompanhamento.

DISSERTANDO EM FONOAUDIOLOGIA

MOVIMENTO E RESPIRAÇÃO: A PRÁTICA DA RESPIRAÇÃO VIVENCIADA DE ILSE MIDDENDORF NO ENSINO DE CANTO

Wânia Mara Agostini Storólli (wania@maier.com.br)

Orientador: Prof. Dr. Fernando Henrique de Oliveira Iazzetta, Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP)

Este estudo apresenta uma reflexão sobre como a prática da Profa. Ilse Middendorf, denominada “Respiração Vivenciada”, pode ser incorporada ao ensino de canto, avaliando-se questões diretamente relacionadas à utilização da voz e ao aprendizado do canto, assim como aponta para a importância dos aspectos movimento e respiração em relação ao uso da voz. Os fundamentos básicos da prática e sua relevância para o canto são objeto principal do trabalho. Primeiramente destaca-se a necessidade de novas estratégias na

didática musical e em especial na do canto, procedendo-se a uma breve contextualização com o relato de trabalhos pioneiros de antecessores e contemporâneos de Ilse Middendorf e trabalhos correlatos, ainda que provenientes de outras áreas do conhecimento.

Após uma breve biografia sobre Ilse Middendorf são então apresentados os fundamentos de sua prática, assim como uma reflexão sobre sua possível utilização no ensino de canto, finalizando-se com um

relato sobre a experiência prática. O estudo pretende trazer uma nova perspectiva na forma de se trabalhar respiração e voz, supondo que a prática desenvolvida por Ilse Middendorf, por conter em si uma possibilidade de re-educação do indivíduo, possa assim contribuir como um trabalho de base para o desenvolvimento vocal. Insere-se numa tendência atual de reconsideração da importância da consciência sensorial, divulgando informações sobre um trabalho ainda pouco acessível no país.

FALA FONO

ENTREVISTA COM A PROF^a DR^a MARA BEHLAU

Estamos inaugurando uma nova coluna nesta edição do Jornal Voz Ativa, que estará presente nos futuros exemplares. A seção trará entrevistas com profissionais que atuam na área de voz e o objetivo é trazer atualizações e novidades dessa área aos nossos leitores. Para inaugurarmos esta nova coluna, entrevistamos a Prof^a.Dr^a. Mara Behlau, fonoaudióloga especialista em Voz pelo CRF^a, Diretora do Centro de Estudos da Voz (CEV), em São Paulo, Coordenadora Didático-Científica e Professora do Curso de Especialização em Voz do Centro de Estudos da Voz (CECEV), Mestre e Doutora em Distúrbios da Comunicação Humana pela UNIFESP e Pós-doutorada pela *University of California San Francisco*. No dia 10 de outubro de 2003, foi eleita, pela Diretoria Executiva da *IALP – International Association of Logopedics and Phoniatrics* – mais antiga organização na área dos distúrbios da comunicação humana, para assumir o cargo de presidência no período de 2007 a 2010. Como membro presente nos Congressos da *The Voice Foundation* desde 1983, trará notícias atualizadas sobre o último Congresso, realizado na Filadélfia, na primeira semana de junho passado.

Jornal Voz Ativa - Há quanto tempo existe o Congresso da The Voice Foundation? Quais profissionais participam desse evento?

Mara Behlau - O congresso da *The Voice Foundation*, como conhecido por nós, chama-se oficialmente “*The Voice Foundation Symposium: Care of The Professional Voice*”. O primeiro ocorreu em 1971, em Nova Iorque, com pouquíssimos participantes. Desde o final da década de 1980, passou a ocorrer anualmente na Filadélfia, na primeira semana de junho, atualmente com 5 dias de duração. Podem se inscrever quaisquer profissionais, estudiosos e interessados do meio científico e artístico – não há restrições nas inscrições, mas geralmente o auditório é composto por médicos, fonoaudiólogos, cientistas vocais, físicos, professores de canto ou de oratória e cantores. É um encontro pequeno, que atinge no máximo 300 participantes, mas que produz um impacto inigualável na área. A função dos trabalhos é a divulgação da ciência, discussão de temas selecionados e apresentação de novos pesquisadores, além do reconhecimento científico e artístico de personalidades do meio.

JVA - Dos trabalhos apresentados, quais por seus resultados podem ser aplicados em nossa realidade?

MB - Sugestões de técnicas de terapia e procedimentos cirúrgicos são as que mais facilmente podem ser aplicadas em nossa

realidade. Pesquisas básicas são muito complexas e não temos condições de realizá-las, com louváveis exceções onde há financiamento dos órgãos de fomento.

JVA - Como foi a participação do Brasil nesses anos? Quantos trabalhos foram apresentados?

MB – Eu, particularmente, freqüento os congressos da *The Voice Foundation* desde 1983 e este evento é minha mais importante experiência educacional, sem nenhuma dúvida. O Brasil já apresentou quase 50 trabalhos na TVF, com a maior participação do CEV e UNIFESP. É uma participação reconhecida como importante, criativa e séria, apesar de todas as nossas limitações econômicas e diferenças em termos de abordagem metodológica com nossos colegas americanos. O congresso começa pela área mais dura, que é a ciência vocal, e termina com as discussões cirúrgicas. O panorama genérico do evento é: quarta-feira, discussão básica para oferecer uma informação mínima aos novos participantes (anatomia, fisiologia, percepção e neurologia); quinta-feira é o dia reservado para as apresentações da ciência vocal (é o dia mais pesado, com física, acústica, matemática etc, geralmente com enfoque particular na voz cantada); sexta-feira é o dia da pedagogia vocal e fonoterapia; sábado é o dia dos workshops práticos (voz falada, cantada, aulas de canto, fonoterapia e temas específicos, todos essencialmente práticos e com participação ativa do auditório); domingo é o dia de discussão de casos com foco essencialmente cirúrgico e alguns comentários de fonoterapia. Em todos os dias há conferências sobre temas especiais. A maior participação numérica de brasileiros ocorreu no ano de 1996, quando a TVF ocorreu conjuntamente ao congresso da *IAP – International Association of Phonosurgery*. A participação de fonoaudiólogos brasileiros têm sido maior que a dos médicos, tanto como participantes quanto apresentadores. No presente ano, participaram 7 fonoaudiólogos brasileiros, sendo que 5 deles apresentaram trabalhos na programação científica. Além da participação nos eventos, pequena porém constante, o Brasil participa do corpo científico e diretivo da TVF, além de ter dois membros também no corpo editorial que consta de 91 colegas de todo o mundo e considerado o grupo clínica e cientificamente mais ativo e com representação internacional na área de voz.

JVA - Na sua opinião, quais foram os aspectos positivos e negativos do evento deste ano?

MB - O aspecto negativo é que o evento dura muito pouco e deveria haver mais

tempo para as discussões. Os aspectos positivos são muitos, incluindo o fato de que ao compararmos nossa realidade profissional com a dos americanos, concluímos que realmente fazemos um bom trabalho clínico, embora, do ponto de vista científico, estejamos muito longe do que seria aconselhável. Os melhores trabalhos apresentados são publicados em 2-3 anos no *Journal of Voice*, portanto, ir ao simpósio significa reciclagem e atualização direta da fonte.

JVA – Pode-se dizer que existe uma tendência entre os tipos de trabalhos? Considerando a visão dos americanos, existe um predomínio de trabalhos quantitativos?

MB - No mundo, existe um predomínio de trabalhos quantitativos, contudo, não quantitativo como nós entendemos, com centenas de participantes, mas uma análise objetiva dos dados, embora às vezes com 4-5 participantes. Estudos com seres humanos obedecem a uma rígida regulamentação nos EUA e é difícil a participação de muitos sujeitos. A tendência deste ano foi multifacetada, pela voz ser um fenômeno multidimensional, e inclui: perfil proteômicos dos músculos da laringe, investigação de fitoquímicos, proteínas intersticiais, interação entre fonte glótica e filtros, análise acústica de fala encadeada, escalas de qualidade vocal, processamento do sinal de fotografia, ultrarápida da laringe, dinâmicas e sistemas não-lineares, programas acústicos compartilhados na Internet, nomenclatura das lesões laríngeas, diversas abordagens na terapia de voz, diagnóstico dinâmico dos transtornos de voz, escalas de auto-avaliação da disфония pelo paciente, extremos vocais e diferentes escolas de canto e teatro.

JVA - Como é vista a produção científica brasileira num evento como esse?

MB - A produção científica brasileira é vista com limitações pela questão da língua. Nossos trabalhos são pouco lidos. O difícil de publicar em inglês não é somente a questão da língua, mas diferenças na cultura científica dos dois países. É necessária uma penosa transformação de estilo de redação e normas metodológicas cada vez que submetemos um estudo brasileiro a uma revista com elevado fator de impacto, mas vale a pena se queremos expandir nossos horizontes. Os workshops oferecidos por brasileiros, na TVF, são invariavelmente lotados, o que é um sinal de que somos valorizados, contudo, o texto escrito tem um alcance muito maior, mas não temos respondido à altura do que merecemos.

**Daniela Gonçalves Leon Camacho e
Juliana Ranzani Guerra**

LANÇAMENTOS

– Tratado de Fonoaudiologia

Organizadoras:

Léslie Piccolotto Ferreira

Debora M. Befi-Lopes

Suely Cecília Olivian Limongi

(Maiores detalhes na matéria da capa desta edição do Voz Ativa)



– A Vez da Voz – Interagindo com as diferenças

Cláudia Cotes e Ciça Baradel

Esse projeto pioneiro, realizado pela fonoaudióloga Cláudia Cotes e pela preparadora vocal Ciça Baradel, inclui um kit com livro de histórias em linguagem de sinais, livro em Braille e CD com histórias e músicas infantis que falam sobre o mundo e os sonhos das crianças diferentes e tem por objetivo a interação de crianças com e sem deficiência em diferentes tipos de comunicação.



AGENDA

XIV Seminário de Voz PUC-SP – 5/11– 9h às 18h

O tema deste ano será “Disfonia relacionada ao trabalho: da prática à construção do documento”. Neste encontro, será apresentado um documento redigido em conjunto com fonoaudiólogos, sindicalistas e médicos do trabalho na tentativa de incluir a Disfonia no Manual de Doenças Relacionadas ao Trabalho, assim como encaminhar ao INSS. A promoção do evento é da Fonoaudiologia da PUC/SP e terá apoio do CEREST, CRFa – 2.a Região e Comitê de Voz da SBFa. O local escolhido para o seminário foi o Tucarena, localizado à Rua Monte Alegre, 964. Para maiores informações e realização das inscrições, entrar em contato com a Marli, no número (11) 3670-8518.

XII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia

O Comitê de Voz da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia acaba de nos enviar a relação das 11 mesas sobre Voz que ocorrerão no XII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia, em Foz do Iguaçu, no período de 6 à 9 de outubro. São elas:

1. **Voz na arte: Fonoaudiologia e interfaces** - Maria Rita Pimenta Rolim (coord.), Sílvia Pinho, Jaqueline Priston.
2. **Gerenciamento da demanda de voz nos serviços de saúde** - Maria Aparecida Stier (coord.), Christina Cesar Praça Brasil, Delmira de Fraga e Karmann
3. **Acolhimento ao paciente na clínica de voz** - Marília de Queiroz Telles (coord.), Laura März, Maria Elza Dorfman
4. **O poder da voz** - Leny Kyrillos (coord.), Deli Navas, Cláudia Cotes.
5. **Qualidade vocal: correlatos acústicos, perceptivos e fisiológicos** - Iara Bittante (coord.), Flávia Vilin Denunci, Eliana Midori Hanayama.
6. **Voz da mulher: atualização clínica** - Mara Behlau (coord.), Maria Aparecida Machado, Kelly Cristina Silvério.
7. **Voz na terceira idade: discussão de casos** - Cláudia Navarro (coord.), Alcione Brasolotto, Mauricéia Cassol.
8. **Atualização em voz profissional** - Léslie Piccolotto Ferreira (coord.), Sílvia Ramos, Domingos Sávio.
9. **Voz e qualidade de vida** - Maria Aparecida Coelho (coord.), Regina Zanella Pentead, Patrícia Balata
10. **Voz: intervenção em grupo** - Susana P. P. Giannini (coord.), Emilse Servilha, Wanderlene Aneli-Bastos.
11. **Higiene e saúde vocal: mitos e práticas** - Regina Yu Shon Chun (coord.), Marta Andrada, Luciana Castro

ACONTECEU

III Mostra de Estudos e Pesquisas sobre Voz

No sábado do dia 5 de junho, ocorreu a III Mostra de Estudos e Pesquisas sobre Voz da PUC/SP. Nem mesmo a chuva e o frio presentes neste dia espantaram os diversos fonoaudiólogos, estudantes da graduação e pós-graduação de Fonoaudiologia da PUC/SP e de outras instituições. Em meio às discussões sobre pesquisas qualitativas, quantitativas e quali/quantis, foram apresentados 43 trabalhos, sendo 4 de Doutorado, 16 de Mestrado, 11 de Especialização, 7 TCCs (Trabalhos de Conclusão de Curso) e 5 de Iniciação Científica.

Juliana Ranzani Guerra

DICAS - CDs

Zélia Duncan – Eu me transformo em outras

Esse novo CD da cantora Zélia Duncan, dedicado à voz e aos cadernos de música da sua mãe, tem um repertório maravilhoso. Sambas antigos com arranjos impecáveis (atenção ao violão de Marco Pereira, principalmente na faixa 15) recheados com muitas referências atuais. Sua voz cumpre bem o papel, emitindo letras muito ricas com uma articulação perfeita, sem grande tessitura ou projeção, mas perfeita para esse repertório. A faixa 11 é para Léslie conhecer o repertório que minha avó cantava junto com a Edmée Brandi. E como agosto está logo aí, esse é um ótimo presente para um pai que goste de boa MPB. Não tem erro!!!

IRA – Acústico MTV

Talvez alguns leitores não conheçam de nome essa histórica banda paulista de *rock*, mas, com certeza, “*Vejo flores em você*” deve fazer eco na memória de muitos. Ou ainda o pensamento magistral – “*Quando se sabe ouvir não precisam muitas palavras*” que deve ser internalizado como um dogma para nós fonoaudiólogos. Ira é uma banda que surgiu junto com Paralamas do Sucesso, Titãs, Legião Urbana, Barão Vermelho e várias outras excelentes bandas do *rock* nacional brasileiro, no início dos anos 80. A banda Ira é umas das que resistiu ao tempo, mantendo o bom e autêntico *rock* nacional. Nasí, vocalista da banda, é, provavelmente, o anti-exemplo fonoaudiológico de uma voz “neutra”. Entretanto, é um excelente intérprete do gênero. Ótimo CD!

DICAS - LITERATURA

Fernando de Barros e Silva – Folha Explica Chico Buarque

Pela primeira vez nesta coluna, indico um livro pois não poderia deixar de comemorar, de alguma forma, os 60 anos do nosso *Salve compositor popular Chico Buarque*. O livro é da coleção do jornal Folha de São Paulo chamada *Folha Explica*. O autor é o jornalista e editor Fernando de Barros e Silva. Não é apenas uma biografia do Chico Buarque, mas um histórico de toda a carreira do artista. Num texto impecável, a história do Brasil, social, política e artística (incluindo, entre outros aspectos, a música popular brasileira), é costurada de forma brilhante. Leitura imperdível para tentarmos compreender a “utopia no ar”.

Marta Assumpção de Andrada e Silva